

Planeamento e Realização de Eventos na Fundação São João de Deus

Portfolio Pessoal IV

Carolina Ferreirinha

Relatório de Aprendizagens

Resumo—No âmbito do desenvolvimento social e comunitário foi realizada uma actividade de planeamento/realização de eventos na Fundação São João de Deus com o intuito de promover a cooperação, desenvolvimento humano e a título principal, contribuir para o melhoramento da assistência aos mais sêniores.

Palavras Chave—Fundação, cooperação, assistência, fundação, eventos.

1 INTRODUÇÃO

O TRABALHO apresentado descreve com pormenor as competências e "soft skills" aprendidas durante a actividade de voluntariado na Fundação, inserida num ambiente solidário, onde todos procuram contribuir para o melhoramento da qualidade de vida dos mais carenciados, promovendo a cooperação e desenvolvimento humano. Na actividade que desenvolvi de planeamento e de organização de eventos foi necessário perceber quais as necessidades e qual o apoio que as pessoas procuravam na Fundação, para assim conseguir alinhar as ideias com o principal objectivo que é sem dúvida, apoiar quem precisa.

2 AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE

A autonomia e a responsabilidade são talvez das competências mais transversais a qualquer tipo de actividade, trabalho ou função e penso, que esta actividade permitiu-me tomar

consciência da importância das mesmas e obviamente, adquirir um maior grau de maturidade quer na responsabilidade, quer na autonomia. Ao longo deste percurso na Fundação, foi necessário tomar opções e arcar com as sequências das mesmas. Sempre que era escolhido um evento para planear e posteriormente realizar existia sempre o risco de ser um fracasso. Se o título não fosse sugestivo, as pessoas poderiam não aparecer e se o evento não fosse interessante as pessoas poderiam ir embora, ou mesmo que permanecessem poderiam não gostar. Ora este aspecto acarreta uma responsabilidade enorme, porque existia efectivamente a vontade de contribuir de forma positiva e, se os eventos organizados corressem mal, essa contribuição de pouco ou nada valeria. Essa consciência da responsabilidade dos eventos foi entendida desde o primeiro momento: Não era só necessário cumprir prazos, mas também criar tempo de qualidade e essa era uma responsabilidade que eu nunca tinha tido outrora.

3 PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Ora, nesta experiência de três meses tive também a oportunidade de desenvolver o meu sentido de organização e missão. Dado que a actividade consistia no desenvolvimento e planeamento de eventos existia, logicamente,

- Filipe Correia, nr. 73440,
E-mail: filipe.m.correia@tecnico.ulisboa.pt,
- Carolina Ferreirinha, nr. 74211,
E-mail: carolinaferreirinhamarques@tecnico.ulisboa.pt
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received June 27, 2015.

(1.0) Excellent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	LEARNINGS						DOCUMENT						
	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
	1.0	1.0	1.0	0.5	0.8		0.6	1.0	1.0	1.0	0.8	1.0	

um foco muito grande nas competências de planeamento e organização. Depois de muita observação, as ideias para os eventos iam surgindo, e era necessário perceber se eram realmente um contributo. Depois de uma ideia, era então necessário planear o evento, perceber os recursos necessários, qual a melhor data para realizá-lo, quantos e quais os participantes e claro, organizar o espaço, e levar tudo preparadinho, para no evento nada falhar. Todos os eventos que realizámos, exigiram alguma maturidade nesse aspecto. Esta actividade permitiu que evoluísse muito neste aspecto e percebesse que por vezes pegar numa ideia e torná-la num evento de sucesso, dá trabalho, exige tempo e algum sentido de perfeccionismo para não esquecer nenhum pormenor.

4 TRABALHO EM EQUIPA E COMUNICAÇÃO

A capacidade de cooperação e entreaajuda permanente é muito importante, seja onde for. Obviamente que na Fundação São João de Deus todo o ambiente é bastante propício ao desenvolvimento dessas capacidades e claro, ao desenvolvimento de outras competências interpessoais. Na Fundação era imperetrível ouvir o outro para conseguir perceber de que forma poderíamos ajudar e também de que forma poderíamos ser ajudados. Penso que o trabalho de voluntariado não é apenas de quem o realiza efectivamente. Quem recebe o apoio, também o devolve e talvez essa entrega seja o segredo para não sentir nunca o voluntariado como uma obrigação. Eu dava um bocadinho de mim e recebia "muitos bocadinhos" de outras pessoas, curiosamente, ia muito mais completa para casa. Assim, este tipo de actividades promovem o trabalho em equipa e quando me refiro a equipa, estou longe de referir-me apenas aos voluntários. Refiro-me a todos, a todos os que partilhavam um bocadinho de si naquelas tardes na Fundação.

5 ESPÍRITO DE INICIATIVA

O espírito de iniciativa é uma competência importante em actividades de voluntariado, especificamente na que realizei, onde é necessário

inovar constantemente para proporcionar momentos diferentes e agradáveis a quem mais precisa. Penso que ao realizar este trabalho na Fundação, tornei-me mais proactiva, e ganhei mais vontade para realizar coisas diferentes e propôr novos cenários. Afinal, planear eventos é isso: iniciar algo e levar a cabo uma ideia que no fim vai tomar forma.

6 CONCLUSÃO

A realização da actividade foi bastante enriquecedora, no sentido em que cresci em diversos aspectos, adquirindo e refinando competências muitas das vezes, sem tomar consciência no momento. Ao longo dos três meses senti uma evolução que advinha naturalmente do meu gosto pelo que estava a fazer e claro, do meu desempenho. Fazer parte da Fundação foi uma experiência fantástica em todos os sentidos. Aprendi bastante com outros voluntários e com as pessoas que nos visitavam para participar nos eventos, procurando ali um aconchego. Senti que toda aquela família estava a guiarme neste percurso e a contribuir para sentir-me mais completa e acima de tudo, um bocadinho melhor pessoa. Percebi que ajudar está ao alcance de todos e que é o nosso dever enquanto cidadãos participar activamente na melhoria de condições de vida da nossa sociedade, que infelizmente, está cada vez mais só.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer à Fundação S. João de Deus, em especial à Sandra Silva por nos ter recebido, e sobretudo ajudado no período em que foi necessário ambientarmos e percebermos as rotinas. Queremos também deixar um agradecimento especial à Paula Fernandes e à Licínia Antunes, voluntárias também, por toda a ajuda e apoio no planeamento e realização de eventos. Por fim, um agradecimento também ao Professor Rui Santos Cruz pela sua disponibilidade.

Bio da autora?

Leu a alguns a conclusão como foi a obra qual o assunto abordado?